



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA
FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ**
CAROLINE DE SOUZA CORRÊA
TAYNA RIBEIRO LU CAETANO

**EDUCAÇÃO TERAPÊUTICA: UM POSSÍVEL ENCONTRO ENTRE PSICANÁLISE
E EDUCAÇÃO?**

Trabalho apresentado no Curso de Pedagogia, do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação do Professor Vagner Marchezoni Medeiros.

BANCA EXAMINADORA

Vagner Marchezoni Medeiros
Professor Orientador
Faculdade Assis Gurgacz

Cristiano de Souza
Professor Avaliador
Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz

Dirleia Sbardelotto
Professora Avaliadora
Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz

Cascavel, ____ de _____ de 2017.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ

GRUPO DE PESQUISA: EDUCAÇÃO CULTURA E SOCIEDADE

**CAROLINE DE SOUZA CORRÊA
TAYNA RIBEIRO LU CAETANO**

**EDUCAÇÃO TERAPÊUTICA: UM POSSÍVEL ENCONTRO ENTRE PSICANÁLISE
E EDUCAÇÃO?**

APROVAÇÃO DO ORIENTADOR

___/___/___

ASSINATURA

CASCADEL - PR

2017



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ

CAROLINE DE SOUZA CORRÊA

TAYNA RIBEIRO LU CAETANO

**EDUCAÇÃO TERAPÊUTICA: UM POSSÍVEL ENCONTRO ENTRE PSICANÁLISE
E EDUCAÇÃO?**

Artigo científico apresentado no Curso de Pedagogia
como requisito fundamental para a aquisição do título
de Pedagoga pelo Centro Universitário Fundação Assis
Gurgacz – FAG.

Professor Orientador: Vagner Marchezoni Medeiros.

CASCADEL – PR

2017

EDUCAÇÃO TERAPÊUTICA: UM POSSÍVEL ENCONTRO ENTRE PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO?

CORRÊA, Caroline de Souza¹
CAETANO, Tayna Ribeiro Lu²
MEDEIROS, Vagner Marchezoni³

RESUMO: Este trabalho apresentou uma possibilidade de interação entre as áreas da Educação e da Psicanálise, à luz da chamada “Educação Terapêutica”, que discute tal relação. O artigo se baseou teoricamente, sobretudo, nas obras de Bock et. al (2002), Maciel (2001) e Kupfer (1996; 1997; 1999; 2010a; 2010b). Com relação a última autora, seus escritos nos possibilitaram explorar a produção de trabalhos na instituição “Lugar de vida”, um centro de Educação Terapêutica, voltado para o atendimento a crianças com Distúrbios Globais do Desenvolvimento. Assim, o artigo se debruçou sobre essa possibilidade de trabalho em que Psicanálise e Educação se entrelaçam e contribuem para o desenvolvimento de crianças com Distúrbios Globais do Desenvolvimento. Dessa forma, este texto buscou analisar as contribuições teóricas acerca dessa temática, ainda pouco explorada.

Palavras-chave: Educação Terapêutica. Psicanálise. Distúrbios Globais do Desenvolvimento.

THERAPEUTIC EDUCATION: A POSSIBLE ENCOUNTER BETWEEN PSYCHOANALYSIS AND EDUCATION?

ABSTRACT: This work presents a possibility of interaction between the areas of Education and Psychoanalysis, in the light of the so - called "Therapeutic Education", which has been working on this discussion. The article is based mainly on the works of Bock et. All (2002), Maciel (2001) and Kupfer (1996), (1997), (1999), and (2010), especially in this last one that allows us to explore the production of works in the institution "Lugar de vida" Therapeutic Education, aimed at the care of children with Global Developmental Disorders. Thus, the article focuses on this possibility of work in which Psychoanalysis and Education are intertwined, and contribute to the development of children with Global Developmental Disorders. In this way, this text seeks to analyze the theoretical contributions about this theme, still very little explored.

Keywords: Therapeutic Education. Psychoanalysis. Global Developmental Disorders.

¹ Graduanda em Pedagogia – Centro Universitário FAG, e-mail: carolinesouzacorrea@hotmail.com

² Graduanda em Pedagogia – Centro Universitário FAG, e-mail: tayCCB@hotmail.com

³ Orientador – Mestre Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz, e-mail: prof.vmm@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este artigo teve como proposta apresentar os resultados de um estudo exploratório empreendido sob a hipótese de que o método Psicanalítico pode contribuir para o processo de Educação; de modo mais específico, partiu-se do entendimento que a Psicanálise e que a Educação podem ser vistas como coadjuvantes na promoção do processo de ensino-aprendizagem, sobretudo no caso de crianças com Distúrbios Globais do Desenvolvimento. Diante desse recorte, buscou-se localizar na literatura científica se haviam trabalhos produzidos com essa proposta; tal busca levou à chamada “Educação Terapêutica”.

A “Educação Terapêutica” é um método de ensino utilizado em uma Instituição de São Paulo, coordenado por Maria Cristina Kupfer, que então se tornou a principal referência desse método. A referida autora aposta não só em uma relação possível entre a Psicanálise e a Educação, mas a concebe como um dos caminhos para que crianças com Distúrbios Globais do Desenvolvimento possam aprender. O método é uma estratégia que, ao mesmo tempo, une o trabalho terapêutico ao objetivo de educar, conciliando tanto o tratamento do quadro clínico da criança quanto a sua Educação, o que suscitou o interesse em investigar cientificamente sobre isso, haja vista que é algo pouco explorado tanto na prática como na teoria.

Dessa forma, adotou-se como metodologia a revisão bibliográfica, que consistiu em uma análise de obras já existentes do campo abordado. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, que, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009), trabalha com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados. As principais características desse meio de pesquisa foi descrever, compreender e explicar a “Educação Terapêutica”.

Como consequência dessa metodologia, inicialmente as pesquisadoras interessaram-se pela conexão entre Psicanálise e Educação, e um dos primeiros artigos encontrados, que posteriormente nos levou a outros, foi “O Sujeito na Psicanálise e na Educação: bases para a educação terapêutica”, escrito por Maria Cristina Kupfer. A partir da leitura desse texto, buscou-se referências que abordassem o tema “Educação Terapêutica”. Essa busca foi realizada nas bibliotecas de Cascavel, procurando-se por trabalhos que fizessem menção à Psicanálise e à Educação, e ao trabalho educativo com crianças diagnosticadas com Distúrbios Globais de Desenvolvimento. Este artigo, então, se constituiu a partir da leitura de artigos e livros que foram sendo encontrados no curso da elaboração do próprio texto.

Com base nas produções encontradas referentes à Psicanálise e à Educação, pôde-se observar que essa é uma discussão que se desenvolve já a partir das obras de Freud, o criador da Psicanálise; porém, ainda se faz de forma muito tímida.

Para alcançar o objetivo desta pesquisa, optou-se por sintetizar os achados por meio de algumas indagações, as quais foram analisadas uma a uma e constituem as seções deste texto: O que é a Psicanálise? O que é a Educação? É possível que exista uma relação entre Psicanálise e Educação? O que é Educação Terapêutica? Quais as contribuições da Educação Terapêutica? Qual a contribuição da Educação Terapêutica ao processo de ensino-aprendizagem para crianças com Distúrbios Globais de Desenvolvimento?

2 A PSICANÁLISE EM INTERFACE COM A EDUCAÇÃO

2.1 O QUE É PSICANÁLISE?

Já que o tema elegido foi a relação entre Psicanálise e Educação, parece indispensável que se inicie por tecer algumas considerações a respeito da Psicanálise, referente à produção teórica e técnica desenvolvida por Sigmund Freud (1856-1939) seu fundador. Ele nasceu em Freiberg, na Áustria, e se formou em Medicina como neuropatologista, e passou a desenvolver estudos mais significativos. Kupfer (2010a) afirma que, ao longo de sua vida, Freud expandiu diversos estudos, com base em seus experimentos, pelos quais dedicou-se a estudar doenças nervosas. Todo seu conhecimento era mais voltado para a parte clínica. Assim, a partir de sua relação com seus mestres, ele começou a caminhar em direção à Psicanálise.

Como argumentam Bock et. al (2002), tal caminho se dá por Freud contribuir significativamente na compreensão dos processos históricos e sociais se sobressaindo em seu interesse por relações enigmáticas do psiquismo, do íntimo do homem, das desmemórias, colocando-os como problemas científicos. De acordo com esses autores, a investigação sistemática desses impasses levou Freud ao invento da Psicanálise. Segundo eles,

O termo psicanálise é usado para se referir a uma teoria, a um método de investigação e a uma prática profissional. Enquanto teoria, caracteriza-se por um conjunto de conhecimentos sistematizados sobre o funcionamento da vida psíquica. Freud publicou uma extensa obra, durante toda a sua vida, relatando suas descobertas e formulando leis gerais a estrutura e o funcionamento da psique humana. A Psicanálise, enquanto método de investigação, caracteriza-se pelo método interpretativo, que busca o significado oculto daquilo que é manifesto por meio de ações e palavras ou pelas produções imaginárias, como os sonhos, os delírios, as associações livres, os atos falhos. A prática profissional refere-se a forma de tratamento a Análise que busca o autoconhecimento ou a cura, que ocorre através desse autoconhecimento. (BOCK, et al., 2002, p.70).

Como exposto no excerto, pode-se dizer que a Psicanálise acontece de diversas maneiras, pois acaba por investigar as partes obscuras da mente humana por meio da prática profissional, utilizando, para tanto, do método interpretativo desses fatos que provocam sofrimento na vida do homem. Do ponto de vista de Bock et. Al, “a característica essencial do trabalho psicanalítico é o deciframento do inconsciente e a integração de seus conteúdos na consciência” (BOCK et al., 2002, p. 80). Ou seja, os conteúdos do inconsciente, os quais não se têm acesso diretamente, determinam a conduta dos homens que, para criar mecanismos de defesas no enfrentamento das adversidades da vida, podem contar com a ajuda da análise para acessar seus conteúdos do inconsciente de modo que podem ser integrados à consciência a fim de lidarem com as adversidades da melhor maneira possível.

Além disso, a Psicanálise se mostra essencial para a compreensão de inúmeros fenômenos sociais, tais como: o sofrimento humano, o individualismo da sociedade contemporânea, o agravamento da violência, entre outros (BOCK et. al, 2002). Para além disso, a Psicanálise contribui na intervenção com crianças diagnosticadas com Distúrbios Globais do Desenvolvimento. Nesse ínterim, a busca realizada para esta pesquisa conduziu à chamada “Educação Terapêutica”, que se utiliza dos métodos da Psicanálise para tentar amenizar os “sintomas” que irão se desenvolver no decorrer de suas vidas, tornando os sujeitos capazes de conviver em sociedade, possibilitando uma relação com o outro.

Em síntese, observa-se na literatura consultada (KUPFER, 2010a, 2010b; BOCK et al., 2002) que a Psicanálise aparece descrita como um método terapêutico que se faz de grande valia para o tratamento de problemas psicológicos tornando-se um tratamento do adoecimento mental. Nesse viés, a Educação e a Psicanálise encontram um fator em comum, pois ambas tratam do sujeito. Ainda que para a Psicanálise a noção de “sujeito do inconsciente” seja diferente de noção de “sujeito” na educação, neste artigo, partiu-se da hipótese, com base nos trabalhos de Kupfer, que a Psicanálise pode renovar as ações educativas, sobretudo para crianças com Distúrbios Globais do Desenvolvimento. Antes, porém, cabe responder à segunda pergunta que norteou esta pesquisa.

2.2 O QUE É EDUCAÇÃO?

Segundo Libâneo (1985), “educar (em latim, *educare*) é conduzir de um estado a outro, é modificar numa certa direção o que é suscetível de educação” (LIBÂNEO, 1985, p. 97). Diante disso, entende-se que educação é a socialização entre os seres sociais, e que essa interação provoca mudanças, tornando o indivíduo um ser ativo da própria ação exercida. De

acordo com Aranha (1996), é importante não confundir os seguintes conceitos: Educação, Ensino e Doutrinação. A Educação é ampla, pois em sua ação se preocupa com homem intelectual, moral e social. O Ensino consiste na transmissão dos conhecimentos. E a Doutrinação impõe conhecimentos, é algo no qual o indivíduo é submetido, para assegurar a hierarquia.

Ainda segundo a autora, Educação e Ensino não podem ser separados, pois “toda informação, mesmo que fornecida sem a aparente intenção de formação, ao ser assimilado pelo educando, interfere na sua concepção de mundo” (ARANHA, 1996, p. 51). Ou seja, os dados adquiridos pelo educando podem ser aparentemente neutros; todavia, podem estar carregados de valores. Aranha ressalta ainda:

A Educação é, portanto, fundamental para a socialização do homem e sua humanização. Trata-se de um processo que dura a vida toda e não se restringe à mera continuidade da tradição, pois supõe a possibilidade de rupturas, pelas quais a cultura se renova e o homem faz a história. (ARANHA, 1996, p. 18).

A partir do que foi citado até aqui, focaliza-se a aprendizagem do aluno, que é a forma como o homem luta pela conservação da vida, e pode acontecer de duas maneiras. Segundo Cotrim, “a experiência individual, que conduz a uma descoberta independente; e a transferência de conhecimentos de indivíduo para indivíduo” (COTRIM, 1986, p. 13). Ainda, segundo o autor, aprender a partir do outro é aproveitar das experiências do outro, sem precisar descobrir novamente e isto é valioso.

Tendo em vista esse conceito de Educação, passou-se à próxima pergunta norteadora.

2.3 É POSSÍVEL QUE EXISTA UMA RELAÇÃO ENTRE PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO?

A relação entre a Psicanálise e a Educação, precisamente o que constitui o tema central desta pesquisa, vem de longa data; porém, vista como impossível para maioria dos autores e psicanalistas. É impossível justamente devido ao próprio Freud ser interpretado muitas vezes como “antipedagogo”, a começar, como afirma Millot, pela constatação de que, “não encontraremos na obra de Freud tratado algum de educação. Seria inclusive inútil procurar elementos disso” (MILLOT, 2001, p. 7). Ou seja, Freud não tinha em seus escritos nada que se voltasse diretamente para a Educação. Para obter algo em suas teorias com aplicabilidade a Educação, é preciso que se consultem obras de outros estudiosos que se ousaram buscar uma relação entre Psicanálise e Educação. E foi precisamente o que foi feito

neste artigo, o que levou à Educação Terapêutica, não sem antes ter que se haver com o problema da aparente incompatibilidade entre Educação e Psicanálise.

Como descrito por Kupfer, “nota-se que todas as ideias de Freud sobre a Educação, inspiradas pela Psicanálise são, de certa forma, por ele desdidas ou questionadas” (KUPFER, 2010a, p. 50). É preciso ainda levar em conta que, no final das discussões, e é o que enfatiza Maciel (2001), a Educação era vista como “uma profissão impossível”. Ao se analisar uma das obras de Freud, esse afirma que “Quase parece como se a análise fosse a terceira daquelas profissões ‘impossíveis’ quanto às quais de antemão se pode estar seguro de chegar a resultados insatisfatórios. As outras duas, conhecidas há muito mais tempo, são a educação e o governo.” (FREUD, 1996[1937], p. 161), já que a autonomia do indivíduo que essas três profissões buscam desenvolver é algo impossível de se obter. Contudo, é impossível por quê?

Essas profissões estão tomadas pela impossibilidade de se controlar os efeitos da intervenção na vida do outro. De modo que não se podem prever os resultados que serão alcançados, causando incertezas e decepções a quem educa, psicanalisa e governa (as três profissões vistas por Freud como impossíveis). Uma vez que seus objetivos nem sempre encontrarão o sucesso desejado. Entretanto, Freud não deixa de ser um mestre da Educação como observa Kupfer:

Da sua relação com a produção e a transmissão do saber psicanalítico, pode-se extrair uma espécie de pedagogia. Pode-se observar, através da construção de sua obra, um fazer de verdadeiro mestre, em que se incluem discípulos apaixonados, brigas intestinas, e até atos que revelam nele uma faceta extremamente autoritária. A nós cabe a tarefa de compreender o trabalho de Freud enquanto mestre e dele extrair, se possível, alguma inspiração para a prática do dia-a-dia do professor. (KUPFER, 2010a, p. 8).

Assim, nota-se que Freud ao construir suas teorias, despertou o interesse de diversos estudiosos, para que esses se voltassem aos demais campos, além da parte clínica, fazendo com que a Psicanálise acabasse por disseminar seus conhecimentos a outras áreas, o que levou à possível associação com a Educação.

Percebe-se, assim, que a relação entre a Psicanálise e a Educação é um tanto espinhosa, considerando, por exemplo, a opinião da autora Catherine Millot (2001). Para ela, a Psicanálise não pode ser aplicada de forma alguma na Educação, somente deve ser aplicada à clínica psicanalítica, trazendo a ideia de uma relação impossível.

Porém, Psicanálise e Educação acabam por se entrelaçar quando os métodos psicanalíticos se mostram importantes no campo educacional, ao serem capazes de contribuir para o desenvolvimento do indivíduo, que, neste trabalho, diz respeito às pessoas com

Distúrbios Globais do Desenvolvimento, principalmente psicóticos e autistas. A Educação Terapêutica, objeto de estudo deste artigo, é vista como uma ferramenta para que tal desenvolvimento ocorra a partir de uma conexão entre Psicanálise e Educação. As especificidades da Educação Terapêutica foram abordadas na próxima seção.

3 O QUE É A EDUCAÇÃO TERAPÊUTICA?

A Educação Terapêutica é vista como uma ferramenta para que ocorra o desenvolvimento em algumas crianças especiais que se beneficiam deste trabalho a partir de uma conexão entre Psicanálise e Educação. Embora Kupfer seja a principal referência desse método de trabalho, outros também foram encontrados que dizem respeito à Educação Terapêutica. Entre eles, pode-se citar Karl König (2012), do ramo da Medicina.

Segundo o pediatra antroposófico austríaco Karl König (2012), a Educação Terapêutica teve as suas características formadas no ramo da Medicina, no decorrer no século XVIII, quando o filantrópico francês Charles Michel de l'Épée fundou uma instituição para crianças e jovens com deficiência auditiva. Duas décadas depois, com as transformações sociais da época, o estudante de medicina Johann Jacob Guggenbühl fundou uma instituição para atendimento a crianças com deficiência mental, e nesse tempo foram surgindo diversas práticas neste contexto. Não obstante, Jean Marc Gaspard Itard, médico e psiquiatra, foi quem mais se aproximou da Educação Terapêutica em seus estudos e experiências.

A situação da Educação Terapêutica foi se alterando na medida em que psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, pediatras e psiquiatras foram explorando essa Educação. Devido ao aumento nos últimos tempos de crianças com algum distúrbio mental, viu-se como uma necessidade urgente tratá-las de alguma maneira.

É mister enfatizar que nos trabalhos de König (2012) não há referências à Kupfer, nem nos trabalhos dela há referências ao pediatra austríaco. De qualquer modo, é perfeitamente possível concluir que no Brasil a Educação Terapêutica é muito recente, tendo surgido precisamente com Maria Cristina Kupfer, a principal contribuinte para que a Educação Terapêutica pudesse acontecer. Ela iniciou na Universidade de São Paulo (USP) em 1990 com um departamento no curso de Psicologia para o atendimento a crianças com algum problema psicológico, ou com algum Distúrbio Global do Desenvolvimento. Em 2008, passou a dirigir a clínica denominada “Lugar de Vida”, devido a grande demanda de crianças em busca desse atendimento personalizado. Ressalta-se que atualmente a USP também auxilia os profissionais que necessitam de formação, com pesquisas desenvolvidas no tocante ao

diagnóstico e ao tratamento de crianças com Distúrbios Globais do Desenvolvimento. Para que se compreenda esse atendimento realizado na clínica “Lugar de Vida”, Kupfer esclarece quem são os indivíduos atendidos em sua prática. A subseção a seguir destacou as contribuições da Educação Terapêutica.

3. 1 QUAIS AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO TERAPÊUTICA?

Segundo Kupfer (2010b), o sujeito que sofre com alguma psicopatologia, está ausente de “chaves de significação”, que são os eixos ordenadores para que, no caso a criança, possa transitar pela rede de linguagem, que se dão pela sua cultura e pelo desejo do outro. Dessa maneira, estará sofrendo, pois não consegue dar sentido ao mundo. Isso ocorre, segundo a autora, com as crianças com psicoses. Kupfer ainda ressalta que a criança terá sua relação com o outro comprometida, sofrendo os efeitos de não ter “chaves de significação”, e o outro será vazio de desejo, trata-se da criança autista. O sujeito que sofre dessas psicoses tem falha, portanto, na operação do recalque.

Recalque é um conceito importante na Psicanálise. Ele diz respeito, segundo Laplanche (2001), a uma operação na qual o indivíduo reprime para o inconsciente pensamentos que estão diretamente ligados a uma pulsão, o desejo por algo, mas que não pode ser realizado naquele momento, por provocar desprazer a outras exigências, essas representadas pelo mundo externo. O termo recalque é considerado uma operação de defesa, que, segundo Freud (1900), “essa evitação de lembrança de qualquer coisa que um dia foi aflitiva, feita sem esforço e com regularidade pelo processo psíquico, fornece-nos o protótipo e o primeiro exemplo do recalque psíquico” (FREUD, 1900, p.174). Ou seja, algo que possa ser constrangedor ou possa causar desprazer é recalcado para o inconsciente. Apresentado brevemente este conceito, retomamos a discussão sobre autistas e psicóticos.

Os autistas ou psicóticos são denominados, como feitos até aqui, de Distúrbios Globais do Desenvolvimento. São problemas psicológicos graves que dificultam as relações sociais com seus semelhantes, a inserção na linguagem e ocasionam alterações no comportamento.

De acordo com Junior, “o diagnóstico diferencial do Autismo Infantil é de extrema dificuldade e também passível de uma série de controvérsias, uma vez que engloba, dentro dos atuais conceitos, uma gama bastante variada de doenças” (JUNIOR, 1997, p. 105), trazendo dentre alguns sintomas como o isolamento e déficits cognitivos. Ainda de acordo com o autor, a psicose pode ser vista como uma desorganização da personalidade que constitui uma perturbação no sentido da realidade. Consequentemente, isso torna o processo

de escolarização dificultoso. Visto que esses distúrbios são complexos para se tratar na escola regular, torna-se fundamental identificar como a clínica “Lugar de vida” buscou, então, tratar essa criança ou adolescente.

Segundo o site “Lugar de Vida”, a instituição, por meio de uma equipe preparada com diversos profissionais, busca tratar essa criança, construindo seus laços psíquicos, cognitivos e sociais ainda não instalados, por meio de seu tratamento, realizado por atendimentos psicanalíticos, com diversas temáticas entre elas ateliês de escrita, música, contação de história, culinária, jogos e brincadeiras, atividades que podem ser realizadas individualmente ou em grupos.

O tratamento individual segue os princípios do tratamento psicanalítico, reorganizando a imagem corporal que se encontra perturbada, instituindo ao mundo das regras, progredindo o conceito de brincar, ordenando o campo da linguagem principalmente relação da criança com as pessoas ao redor.

O tratamento em grupo segue os mesmos princípios; porém, com outros objetivos. Proporciona às crianças um grande campo de linguagem, devido às diferentes culturas que estão frequentando o local. Assim sendo, cabe ao profissional presente explorar a atividade desenvolvida, sempre respeitando o tempo e os limites da criança, já que algumas não suportam a presença dos outros por muito tempo.

A “Educação Terapêutica” é desse modo, uma prática educativa que tem como base noção psicanalítica do sujeito. Segundo Kupfer,

A Educação Terapêutica foi estruturada para fazer face aos problemas absolutamente cruciais enfrentados pelos profissionais envolvidos com o tratamento e com a escolarização das crianças de nosso tempo, nas escolas de nosso tempo. As crianças mudaram e a escola não acompanhou o ritmo alucinante dessas mudanças. (KUPFER, 2010b, p. 273).

Com base nessa citação, é possível indagar se a Educação Terapêutica contribui de alguma forma para com o processo de ensino-aprendizagem.

Pode-se observar que a clínica “Lugar de Vida” desenvolveu um atendimento especializado para crianças com Distúrbios Globais do Desenvolvimento, e auxilia no processo de aprendizagem na medida em que procura desenvolver a escrita, a relação com o outro, as atividades práticas, entre outros aspectos pedagógicos.

Entretanto, na maioria dos casos, as crianças com Distúrbios Globais de Desenvolvimento frequentam as escolas regulares, e a clínica “Lugar de Vida” apenas auxilia nesse processo, promovendo o acompanhamento escolar.

Compreende-se, neste estudo, que é na escola que a criança terá o seu potencial desenvolvido, pois nesse espaço terá o aprendizado, o convívio social, a noção de certo e errado, trazendo, assim, uma vida mais “normal” para essa criança, de forma que não a isole do mundo. Ainda, segundo o site “Lugar de Vida”, é a escola quem ajudará no tratamento psicanalítico. Sendo assim, as duas trabalham lado a lado, oferecendo o que podem para contribuir no processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Porém, Kupfer nos mostra que os Distúrbios Globais de Desenvolvimento tiveram um grande aumento nos últimos anos, e a escola busca manter o aluno no ensino regular, sem se deter nas especificidades no trabalho pedagógico com esse tipo de aluno. Portanto, a Educação Terapêutica traz sua contribuição neste momento em que escolas parecem não estar preparadas para essas crianças. Kupfer ressalta que “no campo da Educação Terapêutica, tratar e educar estão mais próximos do que no campo da educação regular. Coloca-la na escola fará parte de seu tratamento. Educar será tratar, e tratar será educar” (KUPFER, 2010b, p. 274).

Quando se afirma que as escolas parecem não preparadas para essas crianças, a primeira hipótese poderia ser de que há falta de conhecimento dos profissionais da educação sobre o campo dos problemas psicológicos de inúmeras crianças. Contudo, a formação do professor e da equipe pedagógica em si não são suficientes para que seu trabalho seja desenvolvido com êxito nesse meio. Por isso, a escola precisa estar advertida de que tem uma função na construção do sujeito, de referenciar, de orientar, de apoiar, sendo um importante processo no tratamento de crianças com Distúrbios Globais do Desenvolvimento. Não é em si a falta de conhecimento dos profissionais de Educação o problema enfrentado pelas escolas regulares, mas sim a falta de desejo do professor, de ter um olhar ao seu aluno diferenciado, conseguir com que a criança seja objeto de amor do professor.

Tendo isso em vista, que muitas vezes o professor nem mesmo consegue perceber que seu aluno sofre algum distúrbio, Kupfer (1996) enfatiza, que, às vezes, dificuldades em aprender ou comportamentos agressivos só faz com que as crianças sejam rotuladas de “estranhas”, mas, quando procuram atendimento médico e psicológico, as crianças passam a ser diagnosticadas de autistas ou psicóticas. Consequentemente, destinando-as à exclusão. Para a autora,

Seja qual for o diagnóstico, o destino dessas crianças é um só: a exclusão. A grande maioria delas não encontram nem atendimento psicoterapêutico público nem escolas especializadas que as recebam. São duplamente desafortunadas: além de pertencerem as camadas mais pobres da população, o que as obriga a buscar a já insuficiente rede de atendimento público, padecem de um “mal” pouco conhecido,

que poucos profissionais estão dispostos a enfrentar, pois não dispõe nem de formação nem de recursos adequados para o seu tratamento. (KUPFER, 1996, p. 10).

Nota-se que a escola de ensino regular objetiva uma inclusão que não é suficiente, uma vez que não basta à criança estar em uma sala de aula, mas sim precisa passar por todo um processo de tratamento para se incluir neste ambiente. Tal tratamento caminha em direção a uma Educação Terapêutica. Como afirma Kupfer, “o Lugar de Vida é uma pré-escola: trata-se de um trabalho prévio, anterior à escola, que busca colocar nossas crianças em condições mínimas de frequentar uma escola” (KUPFER, 1996, p. 13). Ou seja, não adianta colocar as crianças nas escolas sem que elas consigam minimamente conviver com o outro, ou se encontrando extremamente agressivas; é preciso que esse processo de inclusão seja possível de acontecer sem gerar tantos danos às crianças, pais e professores. Desse modo, “a Educação Terapêutica propõe para a criança com transtornos graves, primeiramente, um lugar na escola” (KUPFER, 1999, p. 22).

Além disso, a escola se mostra como um lugar social, que se faz de grande importância para crianças com distúrbios graves, que não conseguem produzir laços sociais, na medida em que essa criança está condicionada a relação com o outro. Kupfer ressalta “a escola é uma instituição poderosa quando lhe pedem que assine uma certidão de pertinência: quem está na escola pode receber o carimbo de criança” (KUPFER, 1999, p. 23).

Todavia, a escola como lugar social não é suficiente para essas crianças; é preciso que se tenha alguma forma de tratamento. Um tratamento possível é a “Educação Terapêutica”, pois essa visa a um conjunto de práticas que aliam Educação e tratamento para crianças com Distúrbios Globais do Desenvolvimento.

Não obstante, diante disso, indaga-se: O que na Educação é terapêutico?

A fim de concluir este artigo, é possível declarar o que de fato na Educação é terapêutico. Na Instituição “Lugar de Vida”, os profissionais estão aptos a enxergar a criança, independentemente de seu Distúrbio Global de Desenvolvimento. Por intermédio de acompanhamento clínico, a finalidade é identificar suas dificuldades emocionais e intelectuais, por meio da transferência, um importante conceito psicanalítico.

A transferência é um fenômeno que acontece na relação humana, pela exteriorização de conteúdos internos do indivíduo. Com suas vivências, esse indivíduo aos poucos passa a se relacionar com o outro, podendo demorar anos para que o profissional consiga atingir um nível adequado para inserir a criança na escola regular, procurando dar uma sustentação para que ela possa desenvolver um convívio social. Segundo Pedroza, “A transferência funciona

como motor do tratamento permitindo, por meio da fala, a reorganização do modo de funcionamento psíquico” (PEDROZA, 2010, p. 89). Sendo assim, a Educação Terapêutica é fundamental para o tratamento destes sintomas dos quais padecem indivíduos com algum tipo de distúrbio.

4 À GUIA DE CONCLUSÃO

Concluiu-se, a partir de uma revisão bibliográfica, que se pode pensar em uma relação possível entre Psicanálise e Educação pelo viés de uma “Educação Terapêutica”, considerando-a tal como proposto por Kupfer, que utiliza de métodos psicanalíticos para o tratamento de crianças com Distúrbios Globais do Desenvolvimento. Dessa forma, a Educação Terapêutica se mostra como uma grande aliada ao processo de ensino-aprendizagem desses alunos. Porém, essa relação ainda é considerada por muitos profissionais como impossível, o que não quer dizer, de modo algum, que ela não deva ser praticada.

Diante da resistência de psicanalistas e estudiosos da área, a literatura pesquisada indicou que são poucos os autores que fazem menção ao tema “Educação Terapêutica”, tendo, por isso, poucos artigos publicados. Os que foram encontrados dizem respeito à instituição “Lugar de Vida”, coordenado por Kupfer, o que a tornou uma referência fundamental para este trabalho. Em vista disso, percebe-se que a Educação Terapêutica não é um assunto tão abordado pela pesquisa científica, talvez por não ser conhecida por muitos, pois esse tipo de tratamento não é aplicado em qualquer lugar. Para que tenha aplicabilidade, é preciso que haja um ambiente adequado para as terapias, e profissionais capacitados para lidar com essas crianças. Como exemplo desse ambiente, nos trabalhos analisados, encontrou-se apenas o “Lugar de Vida”.

No entanto, não se pode se deter a isso. É preciso que haja mais proveitos em relação ao tema, considerando suas grandes contribuições para a vida das crianças com problemas psicológicos, principalmente referindo-se ao processo de ensino-aprendizagem a partir da relação com o outro.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Moderna, 1996.

BOCK, Ana Mercês. et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2002.

COTRIM, Gilberto Vieira. **Fundamentos da educação: história e filosofia da educação** / Gilberto Cotrim, Mário Parisi. – 11. Ed. – São Paulo : Saraiva, 1986.

FREUD, Sigmund.. **A interpretação dos sonhos II e sobre os sonhos**. In Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. V). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1900-1901).

_____. **Análise terminável e interminável**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. XXIII). Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Trabalho original publicado em 1937).

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA Denise Tolfo. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

JUNIOR, Francisco B. Assumpção. Distúrbios globais do desenvolvimento. **Estilos clin.** vol.2 no.3 São Paulo 1997. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71281997000300014> acesso em 08 out. 2017.

KÖNIG, Kar. Sobre o sentido e o valor do trabalho da Educação Terapêutica. **Arte médica ampliada**. São Paulo, v. 32, n. 4, p. 143-146. Disponível em <http://abma.com.br/revista_arte_medica/vol-32-numero-4-2012/> acesso em 06 out. 2017.

KUPFER, Maria Cristina. Pré-escola terapêutica lugar de vida: Um dispositivo para o tratamento de crianças com distúrbios globais do desenvolvimento. **Estilos clin.**, São Paulo , v. 1, n. 1, p. 8-17, 1996 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141571281996000100002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 out. 2017.

_____. Educação terapêutica: o que a psicanálise pode pedir à educação. **Estilos clin.**, São Paulo , v. 2, n. 2, p. 53-61, 1997 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141571281997000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 set. 2017.

_____. Freud e a Educação, dez anos depois. **Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 1, n.n.16, p. 14-26, 1999.

_____. **Freud e a Educação: O Mestre do impossível**. – São Paulo: Scipione, 2010a.

_____. O Sujeito na Psicanálise e na Educação: bases para a educação terapêutica. **Educação e Realidade**. Jan/abril, 2010b, p. 265-282.

LAPLANCHE, Jean. **Vocabulário da Psicanálise**/ Laplanche e Pontalis; sob a direção Daniel Lagache tradução Pedro Tamen. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo, Loyola, 1985.

LUGAR DE VIDA, **Centro de Educação Terapêutica**; Disponível em:
<<http://www.lugardevida.com.br/clinicaslv01.php>>. Acesso em 03 de Out. 2017.

MACIEL, Ira Maria (Org). **Psicologia e Educação: novos caminhos para a formação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001. p.147.

MILLOT, Catherine. **Freud antipegogo**. Tradução Ari Roitman. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

PEDROZA, Regina Lucia Sucupira. Psicanálise e Educação: análise das práticas pedagógicas e formação do professor. **Psic. Da. Ed.**, n.30, São Paulo, 2010, p. 81-96.